

**Jornal da Tarde**

**18/5/1984**

## **A revolta dos bóias-frias**

### **Bebedouro: esperança de acordo.**

*Esse acordo pode determinar o fim da greve dos colhedores de laranja da região de Bebedouro, que passariam a receber Cr\$ 180,00 por caixa colhida.*

A reunião de quase cinco horas no Palácio dos Bandeirantes, ontem, entre as lideranças empresariais e de trabalhadores do setor da laranja, mediada pelo secretário do governo, Roberto de Gusmão, terminou cheia de indefinições. Isso embora Gusmão tenha afirmado que ela gerou fatos concretos, como uma proposta do setor empresarial, aos trabalhadores, igual àquela feita aos colhedores de cana de Guariba.

Segundo Roberto de Gusmão, a proposta significará aproximadamente um aumento de 200% sobre cada caixa de laranja colhida, que hoje é paga na base de Cr\$ 60,00 — enquanto a reivindicação dos colhedores é de uma elevação dessa quantia para Cr\$ 200,00. Para se chegar a essa proposta, o secretário do governo envolveu a reunião num verdadeiro mistério que, ao seu término, foi criticada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, José Nunes. Para ele, "a proposta dos patrões não firma nada".

— Eles vão reunir-se outra vez, para mostrar direito essa proposta para a gente ver o que ela representa — acrescentou José Nunes.

Essa nova reunião entre os empresários e colhedores de laranja já está marcada para hoje, às 16 horas, na Secretaria do Trabalho. A partir de agora, frisou o próprio Roberto de Gusmão, ao elogiar o trabalho desenvolvido pelo secretário Almir Pazzianotto junto aos cortadores de cana, as conversas serão mediadas pelo próprio secretário do Trabalho (que ontem foi para Jaboticabal falar com trabalhadores e usineiros, acalmando um clima tenso que cercava as duas partes).

José Nunes lembrou, ainda, que a assembléia dos colhedores de Bebedouro, mareada para hoje, será transferida para segunda-feira próxima, para dar tempo "de nós entendermos o que a proposta dos patrões representa em cruzeiros".

### **Otimismo**

O secretário Roberto de Gusmão ressaltou que os industriais de laranja estavam otimistas, porque uma proposta igual já havia sido homologada para os colhedores de cana na mesma região. Ele evitou sempre traduzir esse aumento no preço da caixa colhida ("ainda não chegaram ao problema da caixa, mas ao parâmetro total, baseado nos colhedores de cana" — explicou Gusmão). Frisou que as negociações vão continuar, ainda assim, para outros itens.

Roberto de Gusmão adiantou, da proposta patronal, que os colhedores deverão fazer um contrato coletivo de trabalho — "que acho justo que se faça" — onde terão salário de 8 meses, "mas pagos em 12, e podendo 4 meses trabalhar em outras atividades". Ele salientou que a região está calma e que a participação do governo estadual foi fundamental para o final positivo tanto na laranja, como na cana.

O presidente da Abrasucos, Hans Giorgi Kraus, disse que as negociações evoluíram ao ponto de surgir uma proposta que será levada hoje à assembléia dos industriais. "Será uma remuneração mensal igual à dos colhedores de cana" — esclareceu Kraus. Ele evitou entrar em detalhes sobre o acordo que teria sido firmado na reunião de ontem, não confirmando que

o pagamento da caixa colhida iria de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 180,00. Mais que isso, não entrou em detalhes sobre quanto as indústrias pagavam por caixa para as empreiteiras, os chamados "gatos", que reúnem os colhedores, fazem o seu transporte para os pomares e transportam as caixas para as indústrias.

O vice-líder do PMDB paulista, Waldemar Chubaci, falou que deixou a reunião com a forte esperança de que os colhedores de laranja acatem a proposta patronal. Mas não escondeu uma boa dose de preocupação com a situação da região, especialmente Bebedouro e Barretos, que é explosiva. Afirmou que segue hoje para lá, para ajudar os trabalhadores na sua assembléia e para tentar acalmar os ânimos mais agitados.

**(Página 15)**